



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

PRÁTICA TEATRAL NA TERCEIRA IDADE: caminhos e perspectivas no trabalho realizado no Projeto de Extensão Uma vez Teatro

THEATRAL PRACTICE IN THE THIRD AGE: paths and perspectives in the work carried out in the Once Theater Extension Project

PRÁCTICA TEATRAL EN LA TERCERA EDAD: caminos y perspectivas en el trabajo realizado en el Proyecto de Extensión Once Theatre

Patrícia Pereira de Sá¹
Ronalda Rodrigues Pinto²
Maria Alline de Sousa e Silva³
Diogo Soares Pereira⁴
Fernanda Moreira Rodrigues⁵

RESUMO

O presente estudo traz uma reflexão acerca do trabalho desenvolvido com os idosos no Projeto de Extensão UMA vez TEATRO, com foco no impacto que a prática teatral pode causar na vida dos idosos, procurando ressaltar a figura do velho e o lugar que ele ocupa na sociedade, bem como o papel que os mediadores assumem dentro do processo. A metodologia utilizada para o estudo se caracteriza como pesquisa-ação, tendo como apoio a pesquisa bibliográfica,

¹ Graduada em Licenciatura em Teatro, UFT - Palmas/TO, patriciap.sa08@gmail.com

² Graduada em Licenciatura em Teatro, UFT - Palmas/TO, ronaldawsw@hotmail.com

³ Graduada em Licenciatura em Teatro, UFT - Palmas/TO, allineemesq@gmail.com

⁴ Graduado em Licenciatura em Teatro, UFT - Palmas/TO, Dhyogoo100@gmail.com

⁵ Especialista em Ensino de Artes, UCAM - Palmas/TO, fernandamr@uft.edu.br



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

com análise qualitativa, realizada através de reflexões a partir das atividades desenvolvidas do decorrer do ano de 2018. O Projeto se consolida através de uma parceria entre o Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins e a Universidade da Maturidade, no qual a equipe executora é formada por acadêmicos e professores do Curso de Teatro. A metodologia utilizada no decorrer do ano uniu práticas voltadas para o teatro memória e teatro colaborativo, utilizando os jogos teatrais como principal recurso didático, processos que se comunicam e contribuem para o reconhecimento do indivíduo como protagonista da sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Terceira idade. Sociedade. Memórias. Processo Colaborativo.

ABSTRACT

The present study brings a reflection about the work developed with the elderly in the Once Upon The Time Extension Project, focusing on the impact that theatrical practice can have on the lives of the elderly, seeking to highlight the figure of the old man and the place he occupies in society, as well as the role that mediators assume within the process. The methodology used for the study is characterized as action research, supported by bibliographic research, with qualitative analysis, carried out through reflections from the activities developed during the year 2018. The Project is consolidated through a partnership between the Degree in Theater at the Federal University of Tocantins and the University of Maturity, in which the executive team is formed by academics and professors of the Theater Course. The methodology used throughout the year brought together practices aimed at memory theater and collaborative theater, using theatrical games as the main didactic resource, processes that communicate and contribute to the recognition of the individual as the protagonist of their reality.

KEYWORDS: Theater. Third Age. Society. Memoirs. Collaborative Process.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

RESUMEN

El presente estudio trae una reflexión sobre el trabajo desarrollado con los ancianos en el Proyecto de Extensión Once Upon The Time, enfocándose en el impacto que la práctica teatral puede tener en las vidas de los ancianos, buscando resaltar la figura del anciano y el lugar que ocupa en la sociedad, así como el papel que los mediadores asumen en el proceso. La metodología utilizada para el estudio se caracteriza por la investigación en acción, respaldada por la investigación bibliográfica, con análisis cualitativo, realizada a través de reflexiones de las actividades desarrolladas durante el año 2018. El Proyecto se consolida a través de una asociación entre el Licenciada en Teatro en la Universidad Federal de Tocantins y en la Universidad de la Madurez, en la que el equipo ejecutivo está formado por académicos y profesores del Curso de Teatro. La metodología utilizada durante todo el año reunió prácticas destinadas al teatro de la memoria y al teatro colaborativo, utilizando los juegos teatrales como el principal recurso didáctico, procesos que comunican y contribuyen al reconocimiento del individuo como protagonista de su realidad.

PALABRAS CLAVE: teatro. Tercera edad. Sociedad. Recuerdos Proceso de colaboración.

Recebido em: 13.05.2018. Aceito em: 18.07.2019. Publicado em: 01.09.2019.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve um crescimento considerável na expectativa de vida do brasileiro, alcançando no ano de 2018 a maior média da história, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a longevidade chegou a 76 anos, um salto de 22 anos em relação ao registrado na década de 1960, por exemplo, quando a média chegava a 54. Com o crescimento da população idosa, é possível perceber que as investigações sobre a velhice têm crescido nos últimos anos, assim como as políticas voltadas para a qualidade de vida na terceira idade, como é o caso das universidades da maturidade e dos diversos projetos voltados para este público, nessa perspectiva temos o Projeto de Extensão UMA vez TEATRO, desenvolvido com os alunos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins UMA/UFT – Campus Palmas.

O Projeto busca inserir a prática teatral por meio de experiências que envolvam a memória individual e coletiva dos idosos. Para tanto, foram realizadas práticas que oportunizaram a vivência lúdica e investigativa da linguagem artística, possibilitando aos participantes o conhecimento da linguagem teatral por meio de experiências práticas que estimulam a expressividade corporal, a fim de que possam contar suas histórias de outras maneiras. As atividades são desenvolvidas em formato de oficinas, ministradas por uma equipe formada por professores de teatro e acadêmicos do curso de Licenciatura em Teatro da UFT.

O objetivo do presente estudo se delimita a apresentar reflexões acerca do trabalho realizado dentro do Projeto no decorrer do ano de 2018, tendo como foco o impacto que a prática teatral vivenciada através das oficinas causou na vida social dos idosos e o papel dos monitores como mediadores do processo.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

2 METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa-ação, na qual os investigadores se envolvem diretamente com o objeto de estudo, que consiste no Projeto de Extensão UMA vez TEATRO, realizado com os alunos da UMA/UFT; se fez necessário uma análise de caráter qualitativo, pautada nas atividades realizadas no decorrer do ano de 2018, um processo que uniu práticas voltadas para o teatro memória e teatro colaborativo, utilizando os jogos teatrais como principal recurso didático.

A investigação se deu a partir das oficinas realizadas com os idosos, uma vez por semana, por um período de aproximadamente 4 horas. Após as atividades, a equipe executora se reunia para levantar apontamentos e reflexões acerca da metodologia trabalhada e para melhor planejamento das atividades seguintes. O planejamento das oficinas, realizado pela equipe executora e com orientação da coordenadora, ocorriam semanalmente. No decorrer do ano foram realizadas pesquisas bibliográficas como base para o planejamento das atividades e que serviram como apoio para o presente estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar do avanço na desmistificação da imagem do velho e do seu papel na sociedade, é muito presente no dia a dia a figura do idoso oprimido e marginalizado, foi possível perceber esse sentimento de exclusão logo nos primeiros encontros, quando aberto às discussões sobre suas realidades, o anseio em ser ouvidos era unânime, nos discursos foi possível observar o quão desconfortável era para eles a ideia do velho como um fardo na sociedade e o quanto essa ideia por vezes havia influenciado suas vidas, levando-os a se



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

isolarem, a se acomodarem e até desenvolvendo doenças como depressão e ansiedade. Como a maioria dos idosos são alunos ou ex-alunos da UMA/UFT e possuem um histórico de participação em diversas outras atividades ofertadas pela Universidade, testemunham a importância que essas tiveram no que podemos chamar aqui de emancipação social.

Para desenvolver um Projeto que assume um papel social em seu fazer teatral, se torna necessário adotar uma postura de professor crítico, nesse sentido, Paulo Freire nos traz o educador problematizador, que “refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também” (FREIRE, 1987).

Nessa perspectiva de educação libertadora, trazemos a pedagogia do oprimido de Paulo Freire:

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá, dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 1987, p. 23).

Propor projetos para a terceira idade se torna para muitos uma forma do idoso ocupar seu tempo livre, mais para, além disso, o Projeto propõe a eles dentro de um ambiente lúdico, as diversas possibilidades de vivenciar, através do fazer teatral, seu papel dentro da sociedade, por vezes desconsiderado e até invisível; através da fala, da expressão corporal, é dado a eles o “poder de fala”, de contar suas histórias, suas memórias, seus anseios, de se enxergar e se colocar como um ser político. O dramaturgo Augusto Boal, em sua trajetória marcante



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

na defesa do teatro social, político e transformador nos mostra que “todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem, e o teatro é uma delas” (BOAL, 1975). Para o autor, o teatro, um meio de transformação subjetiva, ajuda o ser humano a descobrir quem ele é ao criar imagens do seu próprio desejo e, uma vez criadas essas imagens, “o ser humano é esse seu desejo ou então nada é” (BOAL, 2009).

As metodologias utilizadas nas oficinas possibilitaram aos idosos, liberdade na transmissão das mensagens que almejavam passar, seja da maneira como se enxergam como oprimidos ou a imagem dos seus opressores e a partir daí, buscarem possibilidades de libertar-se, de transformar sua realidade.

4 RESULTADOS FINAIS

O trabalho desenvolvido no Projeto é tecido como uma colcha de retalhos: a cada dia experimenta-se um pedaço novo, combinando-o da melhor forma. Assim, acrescentamos às atividades teatrais o trabalho corporal, a jogo lúdico, a vivência em grupo, os exercícios de memória, os problemas do cotidiano, a emoção do encontro com o novo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens do teatro como agente político de Boal e a proposta de educação libertadora de Freire, traz uma reflexão sobre a importância de o professor conhecer e reconhecer as especificidades do público com que atuam, considerar suas histórias, suas crenças e costumes, sua cultura, o meio em que vivem e a relação destas com as questões sociais que perpassam suas realidades,



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

em que o processo pode se tornar um meio de reconhecimento pessoal, da realidade a sua volta e quais meios possíveis de transformá-lo.

O uso dos jogos teatrais, principal recurso nesse processo de conceber o teatro como agente libertador e transformador social e político, foi a metodologia utilizada também no trabalho voltado para o teatro memória, em que os idosos foram convidados a contar suas histórias ao grupo, processos que se comunicam e contribuem para o reconhecimento de si, quanto protagonista dessa realidade.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro, 2009, numa parceria entre a Funart, Ministério da Cultura e a Editora Garamond.

_____, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1975.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População 2018**. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>. Acessado em: 30 de novembro de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.